

**A VÁRZEA AMAZÔNICA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA  
COMUNIDADE SÃO FRANCISCO NO MUNICÍPIO CAREIRO DA VÁRZEA –  
AMAZONAS**

**VÁRZEA DA AMAZONIA: AN ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC  
ASPECTS OF THE SÃO FRANCISCO COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF  
THE CAREIRO DA VÁRZEA – AMAZONAS**

**LA VARZEA AMAZONICA: ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS DE LA  
COMUNIDAD DE SAN FRANCISCO EN EL MUNICIPIO DE CAREIRO DA  
VARZEA - AMAZONAS**

Ilma de Farias Raulino<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0001-9105-8835>

---

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi compreender a dinâmica espacial e socioeconômica da comunidade São Francisco, no município de Careiro da Várzea, no Amazonas. A comunidade está situada em uma área de terrenos baixos, às margens do rio Solimões, sendo uma planície de inundação ou várzea, integrada ao modo de vida das pessoas desta comunidade. Neste local, ocorrem diferentes estratégias adotadas para a adaptabilidade humana às intempéries ambientais, ou seja, à dinâmica de vazante e cheia dos rios. Utilizou-se o estudo de caso para a pesquisa em questão, permitindo assim o aprofundamento do conhecimento acerca do objeto de estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizados levantamentos bibliográficos, aplicação de questionários e entrevistas aos moradores. Por meio da análise dos dados obtidos, verificou-se que a comunidade tem sua estrutura econômica voltada para o setor primário. Além disso, identificou-se que a comunidade local desenvolve atividades produtivas, como agricultura, pesca e criação de animais, em meio ao contexto da sazonalidade de enchente e vazante do rio, na área de várzea.

**Palavras-chave:** Várzea. Cheia. Careiro da Várzea. Comunidade São Francisco.

---

**ABSTRACT**

The aim of this study was to understand the spatial and socio-economic dynamics of the São Francisco community in the municipality of Careiro da Várzea, in the Amazonas region. The community is located in an area of low-lying land, along the banks of the Solimoes River, which is a floodplain integrated into the lives of the people in this community. In this place, different strategies are adopted for human adaptability to environmental adversities, namely the dynamics of river ebb and flow. A case study approach was used for the research, allowing for a deeper understanding of the subject. Regarding the methodological procedures, bibliographical surveys, questionnaires, and interviews with residents were conducted. Through the analysis of the data obtained, it was found that the community has its economic

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia – Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Mestranda em Geografia – Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Bolsista FAPEAM/AM. E-mail: [ilmafariass18@gmail.com](mailto:ilmafariass18@gmail.com)

structure focused on the primary sector. Additionally, it was identified that the local community engages in productive activities, including agriculture, fishing, and animal husbandry, amidst the context of the seasonal flooding and ebbing of the river in the floodplain area.

**Keywords:** Várzea. Flood. Careiro da Várzea. San Francisco Community.

---

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue comprender la dinámica espacial y socioeconómica de la comunidad São Francisco en el municipio de Careiro da Várzea, en la región del Amazonas. La comunidad se encuentra en una zona de terrenos bajos, a lo largo de las orillas del río Solimões, que es una llanura aluvial integrada a la vida de las personas de esta comunidad. En este lugar, se adoptan diferentes estrategias para la adaptabilidad humana a las adversidades ambientales, es decir, a la dinámica de crecida y bajada del río. Se utilizó un enfoque de estudio de caso para la investigación, lo que permitió una comprensión más profunda del tema. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se realizaron investigaciones bibliográficas, cuestionarios y entrevistas a los residentes. A través del análisis de los datos obtenidos, se encontró que la comunidad tiene su estructura económica centrada en el sector primario. Además, se identificó que la comunidad local se dedica a actividades productivas, como la agricultura, la pesca y la cría de animales, en el medio del contexto de las inundaciones estacionales y la bajada del río en la zona de llanura aluvial.

**Palabras clave:** Varzea. Lleno. Careiro da Varzea. Comunidad de San Francisco.

---

## INTRODUÇÃO

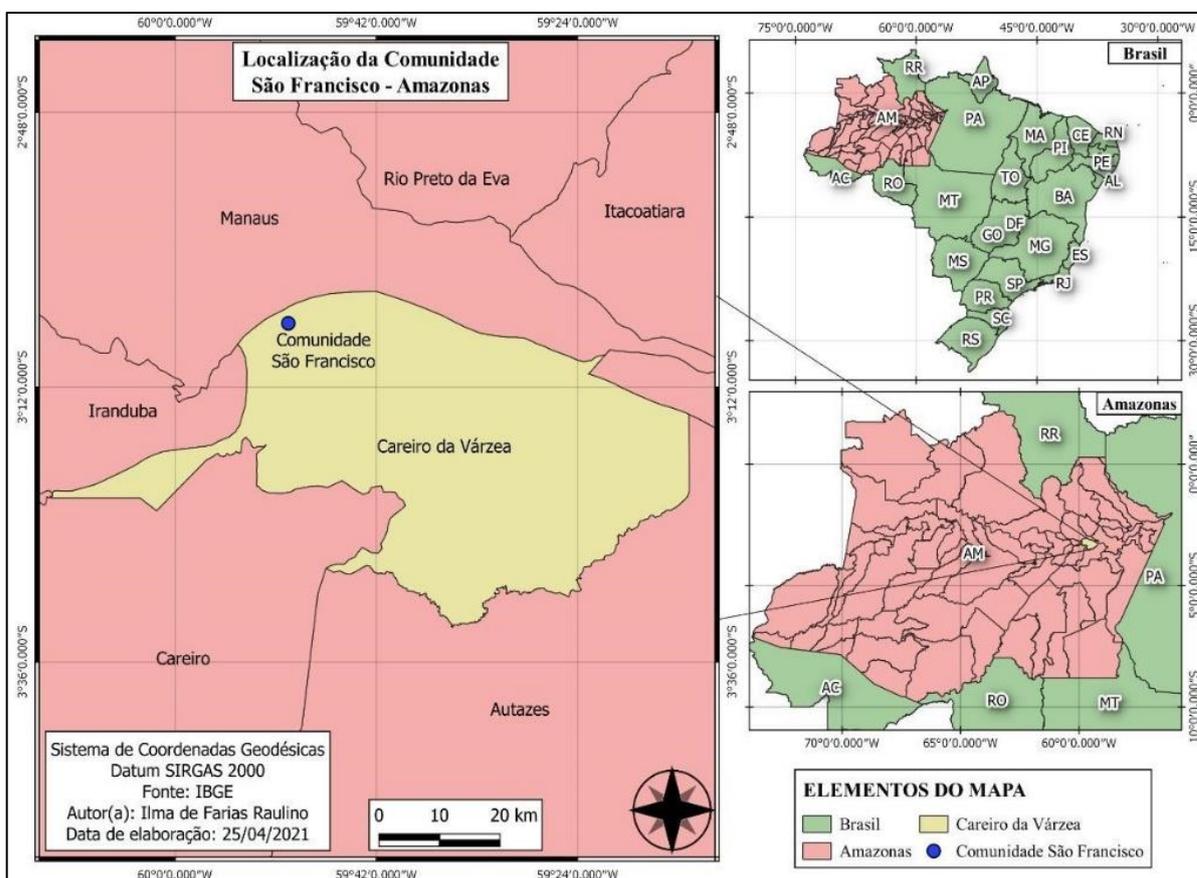
A pesquisa busca uma compreensão profunda da dinâmica socioeconômica e espacial da comunidade São Francisco, situada no município de Careiro da Várzea, no Amazonas (mapa 1). O objetivo é não apenas identificar, mas também analisar em detalhes as principais atividades desenvolvidas pela comunidade em resposta à sazonalidade local, que inclui os ciclos de enchentes e vazantes dos rios. Além disso, pretende-se investigar a organização produtiva e social dessa comunidade, examinando como as pessoas se organizam para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas pelo ambiente sazonal da região. Isso envolve entender não apenas as atividades econômicas predominantes, como agricultura e pesca, mas também aspectos relacionados à estrutura social, sistemas de apoio mútuo e outros fatores que moldam a vida cotidiana e a resiliência dessa comunidade frente às adversidades naturais e socioeconômicas.

A comunidade São Francisco localiza-se na Costa da Terra Nova, no município Careiro da Várzea, na margem direita do rio Solimões-Amazonas. É composto por diversas comunidades ribeirinhas, e os moradores destas comunidades apresentam uma relação direta com o rio:

[...] desenvolveram uma relação particular com o rio, vendo nele ora uma barreira, ora uma via de contato com outras comunidades e com a cidade do Careiro da Várzea e de Manaus, o rio não é meramente espaço físico, móvel, mutando, mas o lugar de seu trabalho, de sua vivência. (Fraxe, 2004, p.48).

A comunidade situa-se em um ambiente de várzea, onde as mudanças na paisagem, devido à sazonalidade da vazante e enchente dos rios, influenciam de forma direta no uso da terra, assim como na organização espacial das atividades econômicas desenvolvidas por seus habitantes. Peres (2016) retrata que a várzea amazônica se refere à planície de inundação fluvial, suscetível a inundações e estiagens periódicas, correspondendo ao período de cheia e vazante, respectivamente e são constituídas por ecossistemas frágeis e vulneráveis a ações antrópicas e aos eventos climáticos extremos.

**Mapa 1 - Área de estudo**



Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

Por conseguinte, Mendes (2018) aponta que a várzea agrega em si distintos ambientes, moldados pela natureza e pelo homem, variando segundo a sazonalidade característica da vazante e cheia. Os ambientes e suas particularidades proporcionam diferentes vivências aos moradores das comunidades ribeirinhas.

Acerca da sazonalidade local na área de várzea Sousa *et.al*(2014, p.144) explanam que “trata-se de uma área com 95% de planície fluvial alagada e inundável, sujeita a inundação no período de cheia do rio Amazonas (fevereiro a julho) e no período de vazante (agosto a janeiro).” Nessa perspectiva Mendes (2018) aponta que no período da vazante as áreas de uso estão em maior quantidade que no período da cheia.

Quando o terreno não está alagado os moradores executam as atividades econômicas, sem as dificuldades impostas pelo pulso dos rios. Dessa forma, os moradores da comunidade São Francisco dependem da vazante do rio para desenvolverem suas atividades econômicas e sociais.

Baseado em Pereira (2007) a sazonalidade de enchentes e vazantes periódicas dos seus rios regulam os ciclos de vida da biota local e as oportunidades de subsistência disponíveis para as populações humanas. Assim como os demais componentes da biota das áreas inundáveis, as populações humanas locais precisam adotar estratégias de adaptação em relação às mudanças drásticas ocorridas na passagem entre as fases aquáticas e terrestres

No ecossistema de várzea existem, conforme Pereira (2007), existem “estações climáticas e pluviais” devido à falta de sincronização entre o regime fluvial e o regime pluvial (chuvas), são elas: a enchente (subida das águas), a cheia (nível máximo das águas), a vazante (descida das águas) e a seca (nível mais baixo das águas). Estas estações constituem a dinâmica das águas, que se expressa por uma fase terrestre e outra aquática. O modo de vida na região se adapta ao ritmo das águas.

Sternberg (1998) argumenta que as variações sazonais presentes nas áreas de várzea obrigam as populações ribeirinhas a constantes ajustamentos. Nessas pulsações da paisagem aparecem claramente as vinculações da comunidade com o meio. O autor esclarece que o ciclo anual de enchentes e vazantes, ao qual se subordinam as atividades econômicas dos comunitários, rompe a relativa monotonia da planície e cria duas imagens diferentes.

As imagens podem ser entendidas por paisagens diversificadas entre os períodos de enchente e vazante das águas dos rios. As características ambientais impulsionam os moradores a desenvolverem técnicas de produção apropriadas ao lugar, incorporando novos elementos à organização deste espaço.

Sternberg (1998, p. 245) menciona que “os que quiserem enfrentar as dificuldades e aproveitar os recursos próprios de cada um desses ambientes estacionais, em que se decompõe a região, hão de armar-se, pois, de um conjunto relativamente rico de técnicas”. Em suma, faz-se necessário desenvolver um conjunto diversificado de técnicas para lidar com as variações

sazonais, a partir de uma abordagem adaptativa e multifacetada para tratar com os desafios apresentados em ambientes sazonais.

Nascimento (2017) explicita que as vazantes e cheias que ocorrem nas áreas da comunidade São Francisco impactam diretamente na vida dos moradores em função principalmente de suas atividades econômicas e sociais, o que influencia na sua moradia, saúde e educação que se desenvolve em meio a este contexto. O desenvolvimento de estratégias adaptativas que facilitam o modo de vida dos moradores da comunidade, bem como os extremos hidrológicos<sup>2</sup> associados às mudanças ambientais, como vazantes e enchentes severas na Amazônia, o que está relacionado à capacidade de interação com o ambiente em que vivem, fator de fundamental importância para aumentar a resiliência das pessoas.

Desta forma os ribeirinhos que se encontram nas áreas de várzea buscam estratégias de sobrevivência quanto aos recursos disponíveis, bem como Jochim (1981, *apud* FRAXE, *et.al*, 2007, p.17) relata que “a sobrevivência de uma população depende de um balanço mínimo entre os recursos disponíveis e a demanda destas populações por estes recursos”. Se a demanda varia, ou como no caso da várzea, a disponibilidade dos recursos é variável, diversas atividades de subsistência são desenvolvidas para gerenciar ou compensar essas variações, a fim de garantir a sincronização espacial e temporal entre a demanda e os recursos disponíveis:

problemas causados pela sazonalidade dos recursos em dois grupos: (1) estratégias preventivas e (2) estratégias compensatórias. As estratégias preventivas atuam em longo e em curto prazo e têm por objetivo evitar a escassez relativa de recursos. Entre as estratégias preventivas de longo prazo, o autor destaca a territorialidade e a conservação de recursos. Entre as estratégias de curto prazo, destacam-se a armazenagem de recursos e a armazenagem de créditos e valores. Estratégias compensatórias são estratégias que visam lidar com escassez de recursos (ou outros estresses ambientais) que sejam inesperados. Se estratégias preventivas não forem ou não puderem ser iniciadas, ou forem inadequadas, então algumas respostas imediatas são necessárias para corrigir os problemas de desequilíbrio entre população e recursos. Estas respostas podem assumir a forma de redistribuição da demanda (população) ou de redistribuição dos recursos. (JOCHIN, 1981, *apud* FRAXE, *et.al*, 2007, p. 17)

---

<sup>2</sup> Acerca dos extremos hidrológicos Santos (2014) cita que são influenciados pela precipitação na bacia de um rio, estão diretamente ligados às forças naturais, como El Niño, La Niña e Dipolo do Atlântico, que alteram o padrão de circulação atmosférica e, conseqüentemente, o regime de chuvas na região da Bacia Amazônica. Essas mudanças não só afetam os níveis dos rios, mas também têm impactos sociais significativos nas comunidades ribeirinhas, tornando-se uma preocupação global.

O contexto intrincado das comunidades ribeirinhas no Amazonas é caracterizado por uma tríade fundamental: a terra, a floresta e a água, das quais buscam-se extrair os recursos naturais necessários para a vida material, bem como exposto:

[...] estabelece que os ribeirinhos possuem uma específica organização de trabalho: nas terras de várzea, prática agricultura de subsistência e comercializar seus excedentes, criando principalmente pequenos animais; na floresta, pratica o extrativismo vegetal - madeira, frutos, plantas medicinais - e animal com a caça, que complementa sua dieta alimentar; na água, pratica o extrativismo animal – principalmente a pesca e a caça. As estratégias de trabalho e subsistência do ribeirinho giram em torno de um manejo que se relaciona diretamente com a natureza e dela depende, produzido com tecnologias de baixo impacto ambiental. Logo, o modo de vida ribeirinho representa um modo específico de organização social que é comandado pelo tempo ecológico, onde reconhece e respeita o ciclo das terras, florestas e águas numa constante dinâmica de adaptabilidade. (Witkoski, 2007 *apud* Silva, 2017, p.19)

Essa reflexão sobre as comunidades ribeirinhas destaca não apenas a sua resiliência e capacidade de sobrevivência em um ambiente desafiador, mas também a importância de preservar e valorizar seus modos de vida tradicionais, que representam não apenas uma maneira de subsistência, mas também um exemplo de coexistência sustentável com a natureza.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O município Careiro da Várzea, foi criado a partir da Lei n. 1.828, de 30 de dezembro de 1987, com o nome de Careiro da Várzea, em virtude de suas terras de várzea. Em sua fundação, Sternberg (1998) aponta que se deu após diversas manifestações das aglomerações rurais que viviam na área de Várzea do antigo Careiro, em sua formação, o município recebeu diversos Nordestinos, em sua maioria do Ceará, representando grande parte da origem dos moradores do município.

De acordo com as estimativas de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município apresenta uma população de 30.846 habitantes, e uma densidade demográfica de 9,09 hab/km.

Residem cerca de 181 famílias, totalizando 724 moradores presentes na comunidade. Vale citar que a comunidade fica a montante da Comunidade São José e a jusante da Comunidade Nossa Senhora da Conceição, portanto, ambas fazem fronteira com a Comunidade São Francisco, além de que todas se situam na Costa da Terra Nova.

Para realização da presente pesquisa utiliza-se o estudo de caso que é uma estratégia metodológica de se fazer pesquisa nas ciências sociais e nas ciências da saúde. Trata-se de uma

metodologia aplicada para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado. Para Goode e Hatt (1999, *apud* Lazzarini 1995, p.17), a técnica é “um modo de organizar os dados em termos de uma determinada unidade escolhida.”

Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: fotografias, questionários, entrevistas abertas (Figura 1) e sistematização dos resultados obtidos, para compreender a dinâmica da Comunidade São Francisco. Os questionários e entrevistas foram aplicados a 10 famílias, em 10 de abril de 2021, onde 40% dos moradores entrevistados eram homens e 60% mulheres, entre 35 a 71 anos, que exercem profissões como: agricultores, pescadores, professores e comerciantes.

Por meio do trabalho de campo realizado na data exposta, realizou-se diálogos junto aos moradores, onde relataram as suas técnicas de adaptabilidade, o seu modo de vida a partir da várzea da Amazônia, no qual o rio é o grande percursor de seu cotidiano, assim foi possível compreender a realidade dos moradores ribeirinhos, que se (re) organizam a partir da dinâmica sazonal da várzea. Vale citar a importância da aplicação das entrevistas, Yin (2010) corrobora ao afirmar ser uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso, assim sendo, permite a aproximação do entrevistador com o entrevistado, no intuito de adquirir informações pertinentes.

**Figura 1** - Aplicação de questionários e entrevistas.



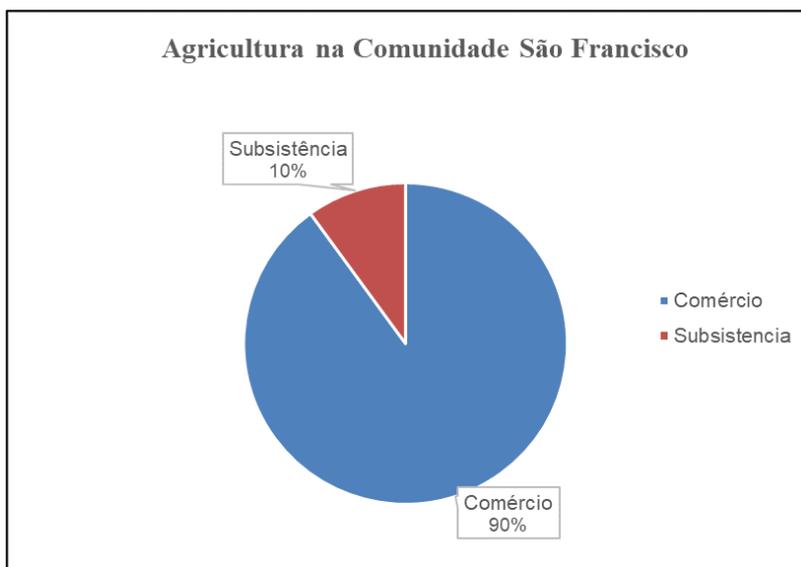
**Fonte** - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

Os usos dos procedimentos metodológicos citados corroboram a compreender a realidade dos ribeirinhos da comunidade, onde a vivência ribeirinha se dá a partir da dinâmica e do papel dos cursos fluviais na Amazônia, onde a sobrevivência e o desenvolvimento de vários locais que se encontram rodeados pela água, sendo por meio delas que o seu cotidiano se reproduz.

### **A COMUNIDADE SÃO FRANCISCO: VIVÊNCIA E ADAPTABILIDADE EM DIFERENTES CENÁRIOS**

A Comunidade São Francisco tem suas atividades produtivas voltadas principalmente para agricultura, o manejo e cultivo de diferentes tipos de plantas, a partir dos dados coletados em campo, por intermédio dos questionários aplicados. Assim sendo, a prática produtiva se detém para a subsistência dos moradores e a comercialização desses cultivos para Manaus, (Gráfico 1), cerca de 90% das plantações da Comunidade são comercializadas, e 10% são cultivadas apenas para fins de subsistência.

**Gráfico 1 - Percentual da atividade agrícola**



Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

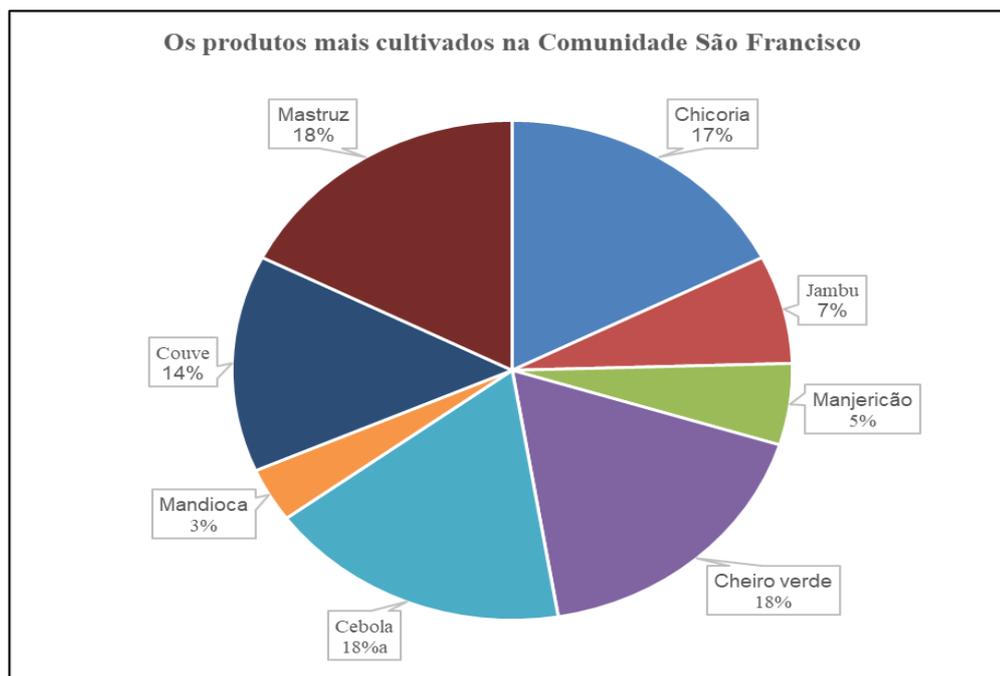
Em período de vazante, as plantações são realizadas em grandes extensões chamadas de leiras (Figura 2), que são divisões de terra adubadas e com faixas que separam uma fileira de plantação da outra, no intuito de possibilitar um contato mais profundo com o solo, acelerando o processo de crescimento das plantas. Desta forma, essas grandes extensões possibilitam o cultivo em escalas maiores (Gráfico 2) a saber: cheiro verde, cebolinha, chicória, couve, manjeriço, jambu e mastruz, sendo os cultivos que mais se destacam na produção agrícola da comunidade.

**Figura 2 - Plantação de Couve em Leira**



Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

**Gráfico 2 - Produtos mais cultivados na Comunidade São Francisco**



Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

A estrutura produtiva organizada por cada família baseia-se na distribuição de atividades no decorrer do processo de manejo e cultivo, entre homens, mulheres e jovens/crianças, no qual os homens cavam a terra para prepará-la, as mulheres ficam responsáveis por limpar, plantar e realizar a colheita, com o auxílio dos filhos jovens e até crianças. Uma agricultora de 50 anos que reside na comunidade relata “Todos aqui em casa trabalham na agricultura, plantam, colhem e vendem, é de onde vem nosso sustento.”

Partindo do pressuposto da adaptabilidade dos moradores da comunidade na vazante onde desenvolvem a atividade de cultivo em leiras, em um contexto de cheia, as técnicas de plantio mudam completamente. Nesse momento as atividades de agricultura se tornam mais escassas, devido a impossibilidade de realizar as plantações em leiras, no solo de várzea.

Por esse motivo, durante o período de cheia dos rios, aplica-se a técnica da construção de canteiros, que são hortas suspensas. Esta estratégia permite que a água não chegue nas plantações, os canteiros são meios alternativos, mas só podem ser realizados para plantas que não precisam de solo para crescer, visto que, o espaço é reduzido. Portanto, os canteiros se aplicam a uma forma de prosseguir a produção agrícola e garantir o sustento das famílias durante a cheia.

Como uma forma alternativa, algumas famílias relataram que não realizam suas atividades produtivas na comunidade, devido às dificuldades provenientes da sazonalidade das

enchentes e vazantes que ocorrem na comunidade, que acaba afetando as plantações. Por isso, alguns realizam suas produções no “Puraquequara” um sítio próximo à comunidade, em área de terra firme, que possibilita o cultivo de diversos tipos de plantas que não são impactadas com a cheia como ocorre na comunidade São Francisco.

Um dos agricultores que realiza sua produção no sítio relata:

“Depois que comecei a plantar lá, melhorou muito, não tive gasto com a construção dos canteiros, apenas pago uma taxa para o dono do sítio, e consigo plantar toda minha mercadoria para vender em Manaus”.

Alguns moradores, para não prejudicar suas plantações na cheia, acabam buscando outros meios para realizar seu cultivo, sem enfrentar os desafios impostos pela cheia nas áreas de várzea.

No período da visitação, em abril de 2021, a comunidade estava em processo de alagamento, e com isso, foi possível perceber o quanto essa dinâmica sazonal modifica o cotidiano dos agricultores. Visualizamos uma leira totalmente inundada (Figura 3), o curso de água estava subindo e acabou destruindo a área de plantação de uma agricultora local, ou seja, essa sazonalidade acaba possibilitando diferentes cenários a esses agricultores residentes na comunidade.

**Figura 3** -Leira inundada no início das cheias do Rio Solimões.



**Fonte** - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

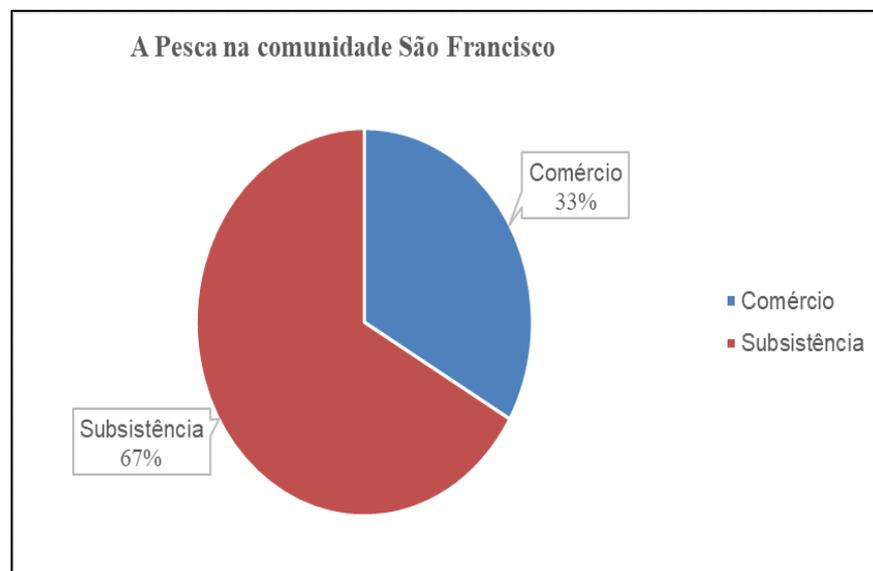
A agricultura é uma das mais importantes atividades praticadas pela comunidade São Francisco, mesmo em meio as dificuldades da sazonalidade local, os moradores vivenciam essas mudanças e buscam meios para prosseguir seu manejo agrícola e comercializar seus

produtos, a fim de conseguir um sustento e condições favoráveis para sua família. Os ribeirinhos como cita Fraxeet.al (2007) “são homens anfíbios” pois realizam todas as suas atividades, sejam elas econômicas, sociais ou religiosas, em meio ao contexto de cheia e vazante. Os moradores de várzea vivenciam diferentes situações e cenários, nos quais realizam suas atividades.

Ressalte-se que a produção da comunidade se destina em sua maior parte para as feiras de Manaus, conforme os resultados das entrevistas realizadas, os produtos para comercialização são levados para a feira Manaus Moderna, por meio de agentes econômicos, que são os "atravessadores", estes estabelecem um menor preço de compra dos produtos aos agricultores, e aumentam o preço para o consumidor final.

Assim como a agricultura, a pesca também é uma atividade realizada na Comunidade São Francisco (Gráfico 3) onde 67% são para fins de subsistência e 33% para comercialização, esta atividade é realizada também no período de vazante, porém, conforme os relatos de alguns pescadores, dentre os quais destaca-se: "Na seca fica muito difícil de pescar tem que ir no lago “lá atrás”. Conforme explicitado, no período da vazante, a logística se torna difícil, devido a dinâmica dos rios, que ao secarem, formam grandes praias, o que dificulta a atividade pesqueira.

**Gráfico 3** - A atividade pesqueira na Comunidade São Francisco.

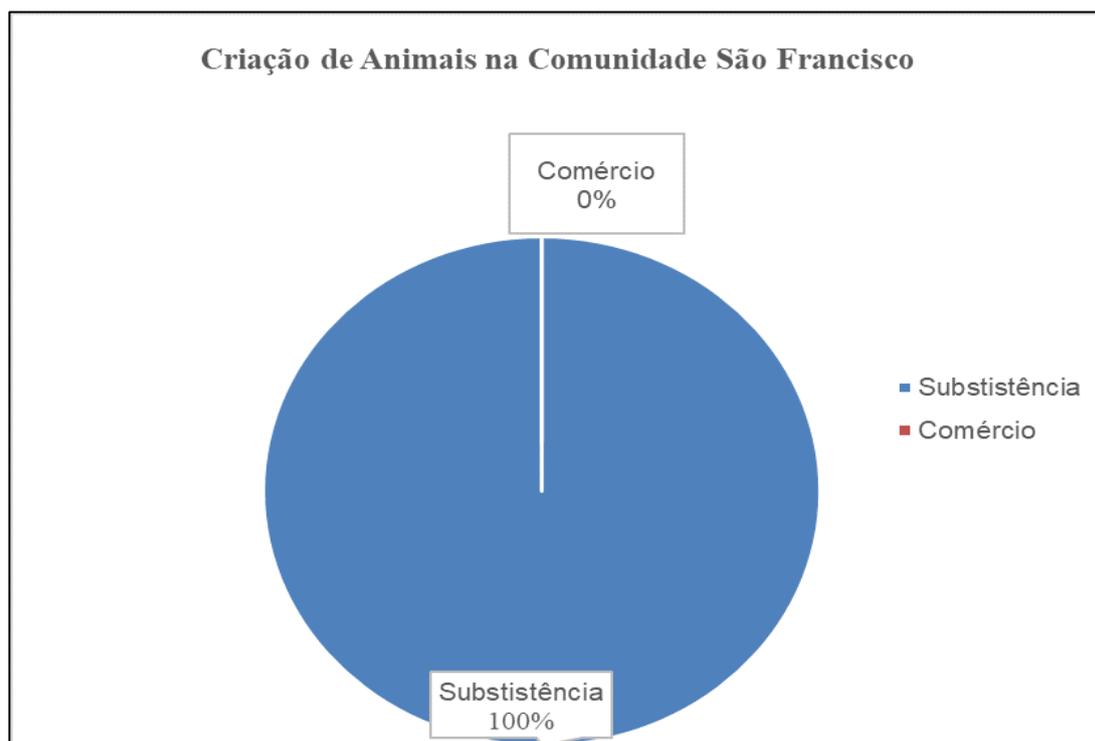


Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

Na cheia, a pesca é mais facilitada, os moradores conseguem realizar esta prática sem muitas dificuldades, como uma pescadora alega “Na cheia é onde dá pra gente pescar, é uma fartura de peixe, a gente come e vende pra Manaus”, na cheia é onde a pesca se torna mais intensa, devido a facilidade dos pescadores para realizar a atividade, sendo para subsistência e

comercialização, o que proporciona melhores condições de vida e uma renda para as famílias é 100% para fins de subsistência. As cheias extremas<sup>3</sup> diminuem a produção pecuária de diferentes espécies, e isso precariza o investimento da atividade na comunidade.

**Gráfico 4 - Criação de Animais na Comunidade São Francisco.**



Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

Uma agricultora, também pescadora e criadora de galinhas e patos, relata “não dá pra criar animais aqui, quando alaga, morrem tudo, eu tô criando essas galinhas, mas antes da cheia, já iremos comer”. Neste contexto, é inviável a criação de animais na comunidade devido às cheias, que ocasionam a morte de muitos animais. No período da vazante, os animais ficam pelos quintais da comunidade (Figura 4).

<sup>3</sup> A chamada cheia extrema, provoca inundações, transbordamentos, danos econômicos e humanitários às populações ribeirinhas e das zonas urbanas, eleva-se para mais de 29 metros as águas do rio Negro, um dos formadores do Amazonas junto com o rio Solimões, na altura de Manaus.

**Figura 4** - Criação de Animais na Comunidade São Francisco. A) Patos B) Galinhas

Fonte - RAULINO, Ilma de Farias, 2021.

Uma estratégia adotada por uma das criadoras de aves foi a construção de um galinheiro suspenso, para não perder a sua criação de galinhas e patos. Assim, a cheia não atinge seus animais, além disso, conforme o relato não é necessário gastar dinheiro na compra de frangos e patos, visto que, na cheia o acesso torna-se escasso, devido aos obstáculos à locomoção de pessoas e produtos durante as cheias dos rios.

A comunidade São Francisco demonstra uma notável capacidade de adaptação às diversas realidades que enfrenta, reiniciando-se a cada ciclo e buscando alternativas para integrar-se às variações das características ambientais locais. Como mencionado anteriormente, sua economia é sustentada principalmente pela agropecuária familiar, que abrange atividades comerciais e de subsistência, além de serviços públicos essenciais, como educação e saúde. Além disso, a renda proveniente dos aposentados contribui significativamente para a economia local.

A influência da várzea é evidente na regulação das atividades desenvolvidas no espaço da comunidade, influenciando diretamente a paisagem de acordo com o regime das águas. Esse fenômeno não apenas impacta a mobilidade das pessoas e dos produtos, mas também molda o modo de vida dos habitantes e influencia a forma como as moradias são construídas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação da Comunidade com o rio é evidente, visto que todas as suas atividades sociais e econômicas, e seu modo de vida, é baseado na dinâmica hidrológica, sendo assim, existe uma forte ligação do ribeirão com o ambiente em que ele vive. Essa interação e comunicação se

faz necessária, pois possibilita a realização de trocas, do morador que entende e sabe lidar com a sazonalidade do ambiente de várzea.

Nesta pesquisa, o objetivo foi caracterizar o setor econômico e social da Comunidade São Francisco, buscando compreender como os ribeirinhos se adaptam, recomeçam e se reinventam diante de cada mudança sazonal na área de várzea. Conforme observado, as atividades predominantes estão centradas na agricultura e na pesca, sendo que a criação de animais é uma prática adicional voltada principalmente para a subsistência.

A dinâmica hidrológica interfere diretamente na infraestrutura local, como a construção de escola toda em palete (ou palafitas), as casas e comércios em sua totalidade sobre palafitas, para evitar que sejam atingidas pelo aumento do nível do rio.

Portanto, mesmo com as mudanças em decorrência das intempéries ambientais, bem como a dinâmica de enchente e vazantes do rio, a comunidade busca exercer suas atividades, em meio às dificuldades que surgem, seja plantando em canteiros suspensos, ou pescando em outros locais. Logo, os ribeirinhos se articulam ao ambiente modificado e diversificam suas técnicas de produção, de modo que não haja interrupções nas suas atividades.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ronaldo. **Guia Amazonas: Ecologia, Exotismo e Biodiversidade**. 1 ed. Manaus: Fundação Rede Amazônica, 2001.

AMAZÔNIA REAL. Manaus, 22 maio. 2022. Disponível em: <[FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; \*\*Cultura Caboclo Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade\*\*. São Paulo: Annablume, 2004.](https://amazoniareal.com.br/amazonas-enfrenta-segunda-cheia-extrema-em-menos-de-um-no/#:~:text=A%20chamada%20cheia%20extrema%2C%20que,Solimões%2C%20na%20altura%20de%20Manaus.> Acesso em 13 fev. 2024.</a></p></div><div data-bbox=)

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007.

LAZZARINI, Sérgio Giovannetti. **Estudo de Caso: aplicabilidade e limitações do método para fins de pesquisa**. Economia & Empresa, v 2, 4, São Paulo, out/dez, 1995.

MENDES, Gabrielle Sant'Anna. **A dinâmica da paisagem e uso da terra: estudo de caso no distrito da Terra Nova, Careiro da Várzea-Am**. Manaus, 2018, 97 p. Dissertação (Mestrado) –

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2018.

NASCIMENTO, Ana Cristina Lima. **Resiliência e adaptabilidade dos sistemas socioecológicos ribeirinhos frente à eventos climáticos extremos na Amazônia Central.** Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia., 2017, 139 p. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2017.

PACHÊCO, Josuete Brandão; BRANDÃO, José Carlos M.; BRANDÃO, Carlos Adenyr P. **A cidade nas várzeas da Amazônia:** a (re)organização espacial de 1890 à década de 1990. Curitiba: CRV, 2018.

PEREIRA, H. P. A dinâmica socioambiental das Várzeas do rio Solimões-Amazonas. In: **Comunidades ribeirinhas amazônicas – modos de vida e uso dos recursos naturais.** Organizadores: FRAXE, T. J. P; PEREIRA, H.S.; WITKOSKI, A. C. Manaus: EDUA, 2007.

PERES, Lucas Garcia Magalhães. **Análise temporal do uso e cobertura da terra na Bacia Hidrográfica do Lago Grande do Curuai, Pará.** Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2016.

SILVA, Agatha Teixeira. **Da lamparina à lâmpada: Estudo das transformações socioculturais e ambientais na comunidade São Francisco da Costa Terra Nova, Careiro da Várzea (AM).** Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. 196 p. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2017.

SOUSA, Silas Garcia Aquino de; ROÇODA, Luís Carlos Castro; ARAÚJO, Maria Isabel de. **Cidadania e sustentabilidade no Paraná Careiro da Várzea – Rio Amazonas.** In: Anais do Seminário Internacional de Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus, 2014.

STERNBERG, H.O'R. **A Água e o Homem na Várzea do Careiro.** 2 ed. Belém: MUSEU Paraense Emilio Goeldi, 1998.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

---

**Artigo recebido em: 05 de setembro de 2023.**

**Artigo aceito em: 29 de março de 2024.**

**Artigo publicado em: 14 de junho de 2024**

